

## **APROXIMAÇÕES ENTRE PAULO FREIRE, MILTON SANTOS E O ENSINO DE GEOGRAFIA**

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo discutir acerca das simetrias históricas e metodológicas entre Paulo Freire e Milton Santos. Considerando as ricas contribuições dos dois autores à Educação e ao Ensino de Geografia, este trabalho tem como objetivo trazer aproximações entre as pedagogias de Freire e as Geografias de Santos, discutindo a importância de um Ensino de Geografia significativo na contemporaneidade. Em suas obras, Freire e Santos deixavam claro sua preocupação na mudança do cidadão e do mundo, buscamos assim, expor as proximidades epistemológicas entre os autores, concluindo a afinidade nas escritas e em seus ideais e a importância do Ensino de Geografia na concepção e prática das ideias propostas pelos autores.

**Palavras-chave:** Educação Geográfica, Paulo Freire, Milton Santos.

### **INTRODUÇÃO**

A escola vem passando por reformulações que buscam proporcionar processos de ensino-aprendizagem que façam sentido aos estudantes e atendam as demandas da sociedade contemporânea. Portanto, partindo do pressuposto que os professores se autoformam, e “são atores competentes, sujeitos do conhecimento” (Tardif, 2002, p. 114), é possível compreender sua subjetividade e refletir como estes sujeitos se constituem como agentes sociais e proporcionam uma formação cidadã.

Neste sentido, o Ensino de Geografia vem passando por discussões acerca de sua importância e significação entre as crianças e jovens. Sendo assim, considerando a necessidade de pensar modos em que os processos de ensino aprendizagem sejam significativos, este trabalho busca tecer as aproximações entre as obras de Paulo Freire renomado pedagogo e Milton Santos, um dos maiores geógrafos brasileiros. Expondo suas contribuições para estas discussões.

Sabe-se que é necessário discutir as experiências dos processos de ensino aprendizagem que vem ocorrendo na contemporaneidade. Dessa forma, buscamos vincular a teoria crítica libertadora de Paulo Freire aos ideais da geografia crítica de Milton Santos. Tecendo uma discussão, acerca da Geografia, que faça sentido e valorize o lugar do estudante. Considerando, segundo Carneiro (2018) que este é um local o qual o dialógico e o relacional estão presentes e são meios necessários ao ensino da ciência geográfica.

As limitações impostas pelos currículos muitas vezes não consideram, de acordo com Fonseca et al. (2018), os aspectos do espaço social que é vivenciado pelos estudantes no seu cotidiano, bem como, as situações vividas por eles nos espaços locais, regionais e globais que ocupam. Sendo assim, este trabalho visa discutir a importância de um Ensino de Geografia que valorize a formação de um pensamento crítico em relação ao espaço, além de trazer, como um dos objetivos do Ensino de Geografia, a consciência espacial-cidadã, com base nas proximidades entre as concepções de consciência crítica trazidos por Paulo Freire e a noção de formação social do espaço de Milton Santos.

### **MILTON SANTOS, PAULO FREIRE E APROXIMAÇÕES**

Considerado um dos grandes nomes da Geografia Brasileira, Milton Almeida dos Santos, de acordo com Fonseca et al. (2018,) destacou-se seus trabalhos em diversas áreas da geografia como a urbanização de países do “Terceiro Mundo”, sendo um dos nomes que renovaram a Geografia brasileira na década de 1970. Exilado em 1964, desenvolveu carreira internacional em países como França, Canadá, Estados Unidos, Venezuela e Tanzânia, retornando ao Brasil em 1977, tendo continuado a desenvolver suas pesquisas que se preocupavam em compreender e analisar as transformações socioespaciais.

Apesar da formação em direito, Santos é considerado o maior pensador da história da Geografia brasileira e um dos maiores do mundo, suas obras eram “dotadas de complexibilidades, uma verdadeira teoria geográfica do espaço, que apresenta diferentes fases e faces e requer ainda muita reflexão” (Nascimento; Albuquerque, 2017, p. s/p). Por meio de seus ensinamentos, temos base teórica para discussões voltadas para a epistemologia da Geografia, a globalização, as relações locais, globais e o espaço urbano.

Nascido em Recife em 1921, Paulo Reglus Neves Freire, é hoje o patrono da educação brasileira. Conhecido pelo seu empenho em ensinar aos mais pobres, sendo uma inspiração no campo da educação ao redor do mundo. De acordo com Nascimento e Albuquerque (2017), Freire é o mais importante pedagogo e educador brasileiro. Suas obras são amplamente discutidas no campo educacional, tendo suas experiências iniciadas no Rio Grande do Norte, quando ensinou 300 adultos a ler e escrever em apenas 45 dias.

Indo contra o cenário real brasileiro, Freire se colocou ao lado da corrente de pensamento pedagógica “Educação Libertadora” e lutava contra uma educação bancária que trata os homens como depósitos de conteúdo, ignorando seus conhecimentos e pensamentos. Freire defendia uma educação por meio da desalienação, problematização e conscientização.

Propondo que as práticas de ensino desenvolvessem a criticidade dos estudantes, proporcionando uma Educação Libertadora.

Ainda que, seus estudos tenham diferentes destaques, suas teorias se encontram em diversos aspectos. Aproximações estas que buscamos explicitar apesar das convergências teórico-metodológicas. De acordo com Silva e Pinto (2020, p.114) “este diálogo pode enriquecer a compreensão do espaço como objeto, mas também o da pedagogia”.

Segundo Pitano e Noal (2017), existem grandes coincidências entre o contexto espacial e temporal de suas vidas. Ambos autores nasceram no Nordeste brasileiro, por volta de 1920. Pela necessidade econômica, iniciaram seus passos na docência, Freire em Português e Santos na Geografia. No ensino superior, cursaram e se formaram em Direito, sendo que, nenhum dos dois exerceu a profissão. Em consequência do golpe civil-militar de 1964, passaram pela prisão, exílio e experiência internacional, no qual desenvolveram seus trabalhos e receberam reconhecimento internacional.

Ao retornarem ao Brasil, atuaram como professores em universidades de São Paulo, Paulo Freire na UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas e PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Milton Santos na USP – Universidade de São Paulo. Mas, podemos destacar coincidências não só em suas vidas, mas também em seus pensamentos e escritas.

De acordo com Pitano e Noal (2017) existem pontos de encontro muito claros quando colocamos lado a lado Paulo Freire e Milton Santos. O primeiro, é a relação entre a opressão por eles sentida e combatida. Sendo em Freire, a opressão de classe e em Santos, a opressão de raça. Na contemporaneidade compreende-se que, muitas vezes, estas opressões são complementares e andam acompanhadas. O segundo ponto é a dimensão utópica, destacando o autor que Santos e Freire revelam em suas obras um otimismo diante das condições sociais.

Pitano e Notal (2017), destacam ainda a “aposta no “polo fraco”: oprimidos e pobres” (p. 80), sendo o sujeito social com a construção desse sujeito como caminho destaque em Freire e o cidadão em Santos. É destaque ainda a influência teórica, sendo que, são muitas as referências compartilhadas pelos autores, dentre elas: Marx, Engels, Gramsci, Hegel, Husserl, Lukács, Sartre, Whitehead, Goldmann, Heller, Kosik, Habermas, Mannheim, Marcel, Merleau-Ponty, Ortega y Gasset, Amílcar Cabral e Fromm. Ou seja, a base teórica que fundava ambos os pensamentos seguem uma mesma linha, sendo este, um dos principais pontos quando falamos sobre proximidades ideológicas que são transpassadas em suas escritas.

Nas obras de Freire e Santos, podemos ainda destacar “a aposta no lugar como instância de resistências” (PITANO; NOTAL 2017, p. 81), sendo está expressa em Freire como o

contexto (social, tradicional, histórico, de vida, pedagógico, imediato e cultural) do estudante a ser considerado, e em Santos como o cotidiano relacionado ao lugar e suas relações existenciais.

O ano de 2021 foi marcado pelos 20 anos da morte de Paulo Freire e 16 anos da morte de Milton Santos, contudo, de acordo com Nascimento e Albuquerque (2017) seus estudos se mostram extremamente atuais à discussão sociopolítica contemporânea do Brasil e os tempos sombrios que por ela vivenciamos na área educacional.

A chamada nova classe C, criada no período do governo do PT (2003-2016), é emblemática sobre a distinção feita por Milton Santos entre consumidor e cidadão e o movimento Escola Sem Partido, ao questionar a “doutrinação” freireana na sala de aula, colocou em questão, novamente, sua pedagogia. A empirização da ideia miltoniana e o questionamento, totalmente descabido em nossa visão, das ideias freireanas, expões, no fundo, a relevância das contribuições de ambos. Não se discute ideologias mortas. Se hoje há essa discussão é porque o pensamento de ambos ainda tem muito a dizer sobre a sociedade nacional. As discussões preconizadas por esses autores apontam que suas análises se tornaram clássicas em virtude de sua natureza de ser sempre atual (NASCIMENTO e ALBUQUERQUE, 2017, p. s/p).

O geógrafo Milton Santos e o pedagogo Paulo Freire se destacam pelo ideal de sua preocupação com a transformação do mundo e do homem. Em sequência, buscamos expor de que maneira os dois autores se conversam e se aproximam em seus pensamentos e de que forma o Ensino de Geografia vai de acordo com estes ideais.

## **DISCUSSÕES ACERCA DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Considerando o objetivo de discutir acerca das contribuições de Freire e Santos ao Ensino de Geografia, retornamos nesta seção as discussões sobre suas aproximações, mas, voltando os olhares destas aproximações à Educação Geográfica. Considerando as influências marxistas absorvida pelos dois autores, em seus trabalhos, pode-se notar em suas obras a luta de classe e raça, sendo este um dos seus pontos em comum, conforme destacado em um primeiro momento.

De acordo com Nascimento e Albuquerque (2017), Santos e Freire acreditavam na construção de uma sociedade possível de transformação através de seus sujeitos, denominados por Santos de cidadãos. Para os autores, seria através de uma consciência de classe que se iniciaria um processo de transformação das disparidades sociais.

O compromisso social, acompanhado pela seriedade teórica e epistemológica com que abordam suas áreas de estudo, Educação e Geografia, assim como a capacidade e o gosto pelo diálogo interdisciplinar o atestam. Utópicos, compartilham a negação radical do imobilismo e a crença na libertação como conquista dos sujeitos – cidadãos, em seu contexto – espaço vivencial. (PITANO e NOAL, 2017, p. 85)

O Ensino de Geografia vem como uma disciplina que pode, de acordo com Callai (2013, p.76) “[...] transpor a linha de simplesmente obter informações para a realização de aprendizagens significativas envolvendo/utilizando os elementos intelectuais para fazer a análise geográfica”. Através do Ensino de Geografia, podemos dar base e contexto proporcionando a compreensão da forma de viver e seu lugar no mundo através da compreensão da espacialidade do mundo e seus fenômenos.

Posto isto, entendemos que só é possível mudar aquilo que intimamente conhecemos, como já defendido por Marx.[...] O homem se transforma a partir da educação, o mundo e seus atores, se conhecem de maneira mais ampla por meio da geografia. Assim, a educação se presta a mudar as pessoas do mundo e a geografia, por sua vez, a mudar o mundo dessas pessoas. Estabelecendo conexões analíticas das proposições freireana e miltoniana (NASCIMENTO e ALBUQUERQUE, 2017, p s/p).

Conseqüentemente, para Callai (2006), os professores e professoras necessitam considerar e deter de conhecimentos específicos de sua ciência, compreendendo de que forma a sua disciplina deve chegar aos estudantes. Porém, acima de tudo, os docentes precisam entender como estes conhecimentos disciplinares são abordados na construção dos saberes.

Parece-me que o fundamental é ter uma fundamentação teórica segura e sólida, tanto no que trata do pedagógico quanto do específico. Esta permitirá que cada um faça as suas escolhas e que tenha clareza de por que as faz. Pensar nas suas próprias práticas exige buscar nos baús da memória os saberes que foram sendo constituídos e nisso cada um deve fazer o seu caminho (CALLAI, 2006, p. 159).

Por meio da Geografia como disciplina escolar, pode-se proporcionar aos estudantes, um conhecimento do mundo, bem como, um reconhecimento de si como cidadão e agente atuante na construção do espaço em que vivemos. Mas, para isso, é importante que o estudante tenha a potência de fazer análises geográficas e conhecer o seu mundo e seu lugar. Se compreende seu mundo e o local que nele ocupa, é capaz de compreender, de acordo com Deon, Silveira e Paim (2014) os processos de exclusão social e a seletividade dos espaços.

Acredita-se que a junção de pensamento teórico de Freire e Santos aplicados ao ensino de conhecimentos geográficos contribuem para um processo de ensino-aprendizagem que leve os alunos a compreenderem melhor a si mesmos e o mundo em que vivem, reconhecendo-se como sujeitos atuantes no espaço por meio do lugar. (Carneiro, 2018, p. 17)

Processos de exclusão social estes, conhecidos nas obras de Freire e Santos, que trazem destaque na estrutura socioeconômica que encontramos no mundo capitalista, que cria, de acordo com Nascimento e Albuquerque (2017), estruturas de dominação. Que são, frutos do acúmulo de renda e da história que nos é imposta até os dias atuais, a qual se empregou aos cidadãos uma superioridade eurocêntrica sobre os outros povos que compunham a sociedade. Fazendo com que, historicamente, tenhamos uma parcela da sociedade oprimida e excluída.

Para Santos (2013), é necessário que se mantenha uma condição cidadã, na qual exista uma prática política e social, para que possamos exigir nossos direitos, tendo em vista que leis, por si só, não garantem acesso a uma cidadania justa. Buscando assim, um mundo com maior justiça e igualdade. Mas, para que se consiga enxergar as injustiças e compreender as raízes destes fatos e para combatê-las, é necessário que se tenha a capacidade de leitura do mundo, leitura esta que é proporcionada pelo Ensino de Geografia.

Nesse campo, Freire destaca o papel fundamental da educação na formação do cidadão, pois ela é o caminho para reivindicação de seus direitos civis e políticos, não sendo omissa quanto ao cumprimento destes, e desse modo não permitindo que o cidadão seja um mero consumidor (Nascimento e Albuquerque, 2017, p. s/p.).

Santos (2007), afirma ainda que, a cidadania presume o respeito ao próximo, mas para que isso ocorra verdadeiramente na prática, é necessária uma conscientização, que virá do resultado do processo de aprendizagem. O Ensino de Geografia, é um caminho para que se possa expor as subjetividades dos sujeitos e se compreendam as mais diversas culturas, buscando respeitar os múltiplos direitos.

[...] a cidadania é uma lei da sociedade que, sem distinção, atinge a todos e investe cada qual com a força de se ver respeitado contra a força, em qualquer circunstância. A cidadania, sem dúvida, se aprende. É assim que ela se torna um estado de espírito, enraizado na cultura. É, talvez, nesse sentido, que se costuma dizer que a liberdade não é uma dádiva, mas uma conquista, uma conquista a manter. (SANTOS, 2013, p. 82).

Pode-se concluir então, que o processo de construção de uma sociedade mais justa, virá de cidadãos conscientes sobre o que são e como ocorrem os processos de disparidades sociais, procurando acabar com as injustiças sociais e raciais, fazendo com que, se permita o uso dos direitos a todos os cidadãos.

[...] as chamadas minorias, por exemplo, precisam reconhecer que, no fundo, elas são a maioria. O caminho para assumir-se como maioria está em trabalhar as semelhanças entre si e não só as diferenças e assim criar a unidade na diversidade, fora da qual não vejo como aperfeiçoar-se e até como construir-se uma democracia substantiva, radical (Freire, 1992, s/p)

Neste sentido, o Ensino de Geografia pode proporcionar uma leitura de si, que abre caminhos para que se compreenda o local no qual o sujeito está inserido, sendo este, um primeiro passo para que o mesmo venha a compreender seu papel na construção e transformação da sociedade. Dessa forma, Freire (1987) traz em suas obras o conceito de educação libertadora, que seja pautada em temas das realidades vivenciadas pelos estudantes, que façam sentido ao contexto no qual está inserido e valorize seus conhecimentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Metamorfosear o mundo e transformar o indivíduo, são lógicas de Milton Santos e Paulo Freire, geógrafo e pedagogo renomados e reconhecidos por seus trabalhos internacionalmente. Lógicas estas, complementares e condicionantes uma à outra. Uma mudança global exige ações dos indivíduos que ocupam tal espaço. Mas, para estas mudanças serem geradas é necessário que a educação traga a liberdade aos oprimidos, como defende Paulo Freire. Ou seja, que a educação consiga o fazer entender seu papel e seu local no mundo.

Para isso, discutimos neste trabalho acerca da importância do papel da Geografia Escolar, que proporciona ao sujeito, uma leitura do mundo e uma compreensão do lugar que ocupa na sociedade, bem como, seu papel como agente transformador desta.

Sendo assim, podemos concluir que as aproximações entre Santos e Freire além de históricas são teóricas e seus pensamentos se encontram e se completam em diversos aspectos, sendo o Ensino de Geografia uma ferramenta para que estes pensamentos se concretizem através de processos educativos em crianças, jovens e adultos. Proporcionando que a Educação Geográfica cumpra um papel essencial neste movimento.

Conclui-se ainda que as aproximações destacadas entre os ideais de Paulo Freire e Milton Santos não se esgotam e não se limitam às apresentadas neste trabalho. Seus trabalhos são amplos e necessitam de um aprofundamento teórico metodológico de maior profundidade, que vise delimitar a fundo suas paridades e diferenças considerando suas vivências, engajamento político e fundamentação teórica, elencando não só as proximidades, mas também as diferenças encontradas, compreendendo como destacada pelos próprios, anteriormente, que somos sujeitos individuais e possuímos distintas vivências e histórias.

## **REFERÊNCIAS**

CALLAI, Helena Copetti. A articulação teoria-prática na formação do professor de geografia. In: SILVA, Aida Maria M. et. al. Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Recife: ENDIPE, 2006. p. 143- 161.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia: (O professor)**. Ijuí:Unijuí, 2013.

CARNEIRO, Mauricio Barbosa. O Lugar no Ensino de Geografia: reflexões a partir de Paulo Freire e Milton Santos. **Itinerarius Reflectionis**. 14 (2), 01-18. Jataí, 2018.

DEON, Alana Rigo; SILVEIRA, Dilermando Cattaneo; PAIM, Robson Olivino. REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA: a ideia de conhecimento geográfico pertinente. **Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**. Florianópolis, SC, v. 1, n. 1, out. 2014.

FONSECA, Kamilla Nunes Fonseca; MILLI, Júlio Cesar Lemos; SOLINO, Ana Paula Solino; GEHLIN, Simoni Tormohlen. MILTON SANTOS E PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: A FORMA-CONTEÚDO EXPRESSA NO TEMA GERADOR. **Investigações em Ensino de Ciências**. V23 (2), pp. 331-351, 2018.

NASCIMENTO, Júlio César Dias do; Albuquerque, Enderson Alceu Alves. EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAR AS PESSOAS DO MUNDO, GEOGRAFIA PARA TRANSFORMAR O MUNDO DAS PESSOAS: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS ENTRE PAULO FREIRE E MILTON SANTOS. **Revista Geo Saberes**. 2017.

SANTOS, Milton. **O espaço do Cidadão**. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, Milton. **O espaço da cidadania e outras reflexões**. Organizado por Elisiane da Silva; Gervásio Rodrigo Neves; Liana Bach Martins. Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2013.

SILVA, Cleber Abreu da; PINTO, Vinicius Souza. Diálogos entre Paulo Freire e Milton Santos na formação de professores de geografia. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33, maio/ago. 2020.

TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, Vera Maria [et al.]. (Orgs). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.